

AValiação da Aprendizagem em Matemática: Concepções e Práticas de Professores da Escola Pública de Maranguape-CE

Francisco Ademir Lopes de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-IFCE
ademir_23@yahoo.com.br

Natal Lânia R. Fernandes
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará-IFCE
natallania@ifce.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo conhecer um processo avaliativo a fim de apreender as concepções de avaliação dos professores e a relação entre teoria e a prática que permeiam a prática avaliativa. Para tanto, buscou-se contribuição de autores como: Hoffmann [6], Luckesi [7] e Silva [14]. A metodologia fundamentou-se na abordagem qualitativa, utilizando-se, como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário a 5 (cinco) professores que lecionam na 1ª série do Ensino Médio, em três escolas estaduais na cidade de Maranguape-CE, no período de Junho de 2008. Na análise de dados, considerou-se o referencial teórico da avaliação da aprendizagem e a proposta dos PCNEM. A análise de dados permitiu visualizar a forma como a avaliação da aprendizagem está sendo desenvolvida no processo de aprendizagem do educando, permitindo-se, desta forma, visualizar que as propostas de avaliação da aprendizagem de matemática dos PCNEM não estão sendo colocadas em prática, tendo como um dos fatores a falta de formação continuada dos professores. A partir de então, sugere-se que: que se busquem novos e bons paradigmas; que estes sejam mais difundidos e colocados em prática e que é preciso ousar, a fim de que seja desenvolvido um bom processo avaliativo.

Palavras-Chave: Avaliação da aprendizagem, ensino-aprendizagem, professores.

ABSTRACT

This article introduces the result of a research with the purpose of getting to know the evaluation process in order to apprehend the teachers' evaluation concepts and the

relationship between theory and practice permeating the evaluation practice. It was based on the contributions from authors such as Hoffmann [6], Luckesi [7] and Silva [14]. This research was based in a qualitative approaching. As a data collection technique, it makes use of a questionnaire applied to 5 (five) teachers who teach in the 1st grade of high school in three public schools in the city of Maranguape, state of Ceara, Brazil, during the month of June 2008. In the data analysis it was considered the theoretical learning evaluation and the PCNEM (abbreviation for High School National Curriculum Parameter) proposal. The data analysis allowed us to have insight on how the evaluation is being developed in the students' learning process. It was put in evidence that the PCNEM's proposals for the mathematics learning evaluation are not being put into practice. One of the factors could be the lack of continued teacher formation. Thereafter, some suggestion are offered: to seek new paradigms, make them widespread, put them into practice and dare in order to develop a good evaluation process.

Keywords: Learning evaluation, teaching and learning, teachers.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um assunto intensamente discutido entre os estudiosos do mundo e do Brasil. Relatos contam que a primeira notícia que se tem de exames (avaliação) é datada de 1200 a.C., com os chineses [11]. No Brasil, as discussões em torno da avaliação da aprendizagem no Ensino Básico vêm desde o início da década de 1970, logo após a lei 5.692/71 [14].

A avaliação da aprendizagem, ao ser mencionada, implica lembrança de uma série de comentários da maioria daqueles que pesquisam, estudam e expõem seus pensamentos ou conclusões sobre a problemática, e o impressionante é que todos eles chegam a um mesmo ponto: a complexidade de tal assunto

Isto pode ser percebido nas palavras de Depresbiteres [4] quando afirma que:

Falar sobre avaliação é uma tarefa muito difícil. Difícil por ser um assunto que gera controvérsias entre alunos, professores, diretores, especialistas e outros elementos, ligados direta ou indiretamente ao processo ensino-aprendizagem; [...].

Contudo, sabe-se que um processo avaliativo bem desenvolvido pode dar direcionamento às práticas pedagógicas, proporcionando condições ao educador de acompanhar a construção de conhecimento do aluno; porém, se

for mal desenvolvida, concebida como um fim em si mesmo, não proporcionará subsídios suficiente para análise da aprendizagem do aluno.

Por isto, é necessário que, na prática avaliativa, para que esta realmente seja desenvolvida de forma qualitativa, é necessário que o professor tenha compreensão das concepções e princípios de avaliação. A partir daí, ao tomar conhecimento de conceitos avaliativos, das referidas metodologias e dos instrumentos de avaliação, tal prática provavelmente se tornará mais eficaz.

Nesta perspectiva, de acordo com Mendez [8]

a avaliação é o processo de indagação e de reflexão e ponto de partida para ação, não ponto final de comprovações sobre dados passados. Necessitamos dela para compreender e para fortalecer os processos que desejamos gerar.

Todavia, a avaliação é um processo que deve ser realizado a partir dos resultados obtidos das atitudes tomadas pelo educando diante do saber escolar. Diante da atividade do aluno, o professor deve analisar não apenas o resultado como também os saberes mobilizados pelo aluno para chegar a resposta final. Assim, o professor poderá perceber o nível de conhecimento do aluno e analisar se ele necessita ou não de acompanhamento, bem como quais ações pedagógicas são necessárias para que o aluno continue o processo de aprendizagem.

Pelo que já foi expresso anteriormente, a respeito de que a avaliação dá norte às práticas pedagógicas e, seguindo a idéia de que a avaliação é o principal meio de analisar a aprendizagem, pode-se dizer que a escolha do tipo de avaliação por uma instituição educacional deve ser realizada com cautela, pois a forma como se dará a avaliação é que será o mapa para que os orientadores sigam sempre no caminho certo rumo à aprendizagem dos educandos.

Dentre os tipos de avaliação da aprendizagem defendidos ou criticados por autores, encontram-se: a formativa, a mediadora e a classificatória.

A avaliação formativa trata de avaliar a formação do aluno como um todo, visando o aspecto intelectual e o caráter formador do mesmo. Ela ocorre constantemente, mediante um acompanhamento próximo ao educando, verificando cada atitude tomada pelo mesmo. Neste tipo de avaliação são utilizados os mais diversos instrumentos como a observação, a prova e o mais importante, o registro.

Na avaliação mediadora, prima-se pela qualidade do ensino, buscando fazer com que os objetivos traçados para aprendizagem sejam alcançados. Aqui, pouco importa se todos os conteúdos programados para uma etapa de ensino serão trabalhados, mas sim que todos os educandos aprendam.

Baseados na proposta de Perrenoud [12] de que se deve “considerar como formativa toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em um curso[...]” podemos dizer que a avaliação mediadora é uma avaliação formativa!

Dentre os tipos de avaliação adotados por uma instituição educacional o mais comum deles é o que Hoffmann [6] identifica como classificatória. Este nome é devido à forma como são apresentados os resultados neste tipo de avaliação, os quais são obtidos por meio de notas, que classificam o aluno em ótimo, péssimo, regular ou aprovado, reprovado. Normalmente, utiliza-se apenas como instrumento avaliativo, prova.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) a avaliação é concebida como um meio para que se chegue à aprendizagem, utilizando para isto os diversos tipos de instrumentos, todavia

é imprópria a avaliação que só se realiza numa prova isolada, pois deve ser um processo contínuo que sirva à permanente orientação da prática docente [1].

Neste contexto, a prova é considerada apenas como mais um instrumento de avaliação juntamente com a observação, registros, etc. sendo transformada em um momento de aprendizagem.

Como se pode perceber, o tipo de avaliação proposta nos PCNEM, é a formativa. Por ser um tipo de avaliação diferenciada e contínua, no processo avaliativo, não se considera apenas um único instrumento de verificação do aprendizado, como ocorre na avaliação classificatória.

A avaliação da aprendizagem deve dar subsídios ao educando para que ele mobilize os conhecimentos e competências que foram construídos, devendo também fornecer informações ao professor, sobre como os seus alunos estão reagindo aos conhecimentos propostos, sobre o que estão necessitando, e assim, avaliar a metodologia do trabalho desenvolvido com os alunos..

Percebe-se que, na realidade das escolas, a relação entre teoria e prática avaliativa é cada vez mais complexa. A literatura que aborda a avaliação tem mostrado que, ge-

ralmente, ela não é utilizada conforme a função para a qual é designada, sendo realizada em desacordo com o que as pesquisas e estudos propõem. [12]; [3].

Diante da complexidade que envolve este elemento do processo de ensino e aprendizagem, consideramos importante conhecer um processo avaliativo a fim de apreender as concepções de avaliação e a relação entre teoria e a prática que permeiam a prática avaliativa. Para tanto, tomamos como parâmetro a realidade de uma escola pública, especificamente, no que se refere à avaliação da aprendizagem de matemática e as demandas postas pelos documentos oficiais para a avaliação da aprendizagem.

Portanto, no intuito de compreender a realidade da escola em investigação, foram previstos os seguintes objetivos de estudo: analisar o que os professores entendem por avaliação; verificar se os mesmos traçam objetivos avaliativos e identificar os instrumentos de avaliação por eles utilizados, para, enfim, comparar com as propostas apresentadas pela literatura e políticas públicas nesta área.

METODOLOGIA

Partindo do princípio de que a avaliação da aprendizagem em Matemática constitui uma base teórica, que abrange conceitos e aplicabilidades, hábitos, atitudes, que permitem ao educando autonomia em seu progresso, optou-se por desenvolver uma pesquisa qualitativa visto que a mesma se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado; ou seja,

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [9].

Tendo como objeto da pesquisa a concepção de avaliação com que os professores do Ensino Médio das escolas estaduais, localizadas na cidade de Maranguape-CE, estão avaliando a aprendizagem de Matemática de seus educandos, foi realizado um estudo de caráter exploratório, que segundo Gil [5]

têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema (...). Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem:a) levantamento bibliográfico;b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (...),

considerando os mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Os sujeitos pesquisados foram cinco professores de Matemática das escolas EEFM Eunice Weaver, Colégio Estadual Anchieta e CAIC – Senador Carlos Jereissati que lecionam no 1º ano do Ensino Médio. Foi escolhida esta série pelo fato de ser ela a primeira durante a transição entre as etapas de Ensino Básico na qual, geralmente, os alunos apresentam problemas de aprendizagem.

Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicado no período de uma semana. O questionário foi estruturado com perguntas voltadas à análise das concepções, fundamentos e práticas avaliativas. Vale ressaltar que, anteriormente, foi assinado o termo de consentimento, bem como foram esclarecidos aos professores os objetivos da pesquisa desde o primeiro momento de contato com os mesmos, e foi explicitado o direito de não participação e ainda a garantia do sigilo e do anonimato.

A análise de dados foi realizada a partir da análise temática, organizada em três blocos: conceitos, organização e instrumentos de avaliação. Vale salientar que os sujeitos do estudo foram identificados por nome fictício como forma de lhes preservar a identidade.

Com base em Minayo [9] pode-se dizer que esta etapa teve três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder as questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Conceito de Avaliação da Aprendizagem de Matemática

A avaliação é essencial para o desenvolvimento da prática educativa, pois de acordo com Luckesi [7] “a avaliação subsidia decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do resultado que estamos construindo”.

A partir das respostas apresentadas pelos professores pesquisados, verificou-se que três professores apresentaram conceitos que estão de acordo com os defendidos nos PCNEM, um apresentou conflito nos termos utilizados para definir e apenas um não deixou clara a sua resposta, até fugindo do que foi questionado. Talvez ele não tenha percebido a presença da palavra avaliação, na pergunta.

Dos professores que conceituaram a avaliação de acordo com os PCNEM, dois apresentaram uma visão

uniforme, definindo-a como um processo formativo, que busca ajudar o aluno a aprender.

Um desses docentes afirmou:

A avaliação é um processo necessariamente contínuo, ela não pode ser somente quantitativa, mas também qualitativa, não apenas com o intuito de provar quem sabe ou não, mas verificar o que precisa ser mais trabalhado. (Prof. A)

O outro professor deixou a entender que tem um conceito formativo ao escrever que a avaliação

é algo que vai além de buscar resultados, é um processo de observação e verificação de como os alunos aprendem os conhecimentos matemáticos [...] (Prof. C)”.

As palavras observação e a postura de verificar como o aluno aprende, mencionadas por este professor, estão relacionadas a uma prática de avaliação formativa, sendo a observação um instrumento de avaliação contínua.

Em relação ao terceiro professor, embora tenha citado a atribuição de notas, constatou-se que a sua idéia de avaliação aproxima-se com a dos PCNEM na medida em que esse expressou entendimento sobre o ato de avaliar, como um processo formativo, como exposto abaixo,

É buscar continuamente o sucesso do aluno na aprendizagem. Não apenas quantificar e sim qualificar o resultado final dessa aprendizagem. Avaliar não é só atribuir notas, mas sim acompanhar e verificar em que medida os alunos estão se desenvolvendo no processo de ensino-aprendizagem. (Prof. B)

O outro professor, por sua vez, inicialmente, apresentou um conceito mais direcionado para a avaliação classificatória, utilizando os termos termômetro e período. O primeiro trás uma idéia de medição, medir o conhecimento do aluno, sendo então uma referência quantitativa. Em relação a período, tal citação se deve provavelmente ao fato de que no sistema de avaliação tradicional, a avaliação é realizada mensalmente, bimestralmente, etc., não sendo contínua; entretanto, esse professor entrou em contradição na sua resposta quanto ao seu conceito de avaliação da aprendizagem quando posteriormente em seus comentários, ao final do questionário, escreveu que:

A avaliação é um processo contínuo que mede a relação entre o ensino e aprendizagem, [...] durante o relacionamento entre o professor e seus

alunos quer em sala ou fora dela (prof. E).

Desta forma, embora tenha citado a palavra mede, o mencionado professor apresentou-se como tendo um conceito formativo sobre a avaliação da aprendizagem, colocando-a como um processo contínuo. Como se percebe, este professor apresentou um pequeno conflito diante do conceito, pois em sua fala percebe-se uma contradição no sentido em que numa concepção de avaliação contínua é negado o sentido de medida de aprendizagem.

Concluindo, pode-se dizer que a maioria dos professores tem conceitos que estão de acordo com aqueles apresentados nos PCNEM, defendendo um processo avaliativo contínuo e qualitativo, procurando favorecer a aprendizagem do aluno.

O Planejamento Prévio das Práticas Avaliativas

O planejamento é a fase preliminar do trabalho pedagógico. Por meio do planejamento são pensados e definidos, os conteúdos, os objetivos, os métodos e a avaliação que juntos darão corpo ao processo de ensino e aprendizagem. Tendo como premissa que a atividade de ensino é intencional tendo por finalidade a aprendizagem do aluno, pode-se dizer que a avaliação da aprendizagem é um elemento que deve ser considerado com muito cuidado no processo de planejamento, pois é por meio dela que se pode identificar se o caminho percorrido tem efeito qualitativo na aprendizagem dos alunos.

No entanto, esta premissa não faz parte do trabalho pedagógico dos professores pesquisados, pois apenas um deles deixou a entender que planeja as suas práticas avaliativas, ressaltando que:

o professor deve pontuar, registrar e relatar procedimentos comuns, relevantes e diferentes, contribuindo para melhor avaliação do aluno e seus avanços (Prof. B).

Quanto aos outros professores, um justificou que “a instituição de ensino define os processos de avaliação no ano, de forma quantitativa e qualitativa” (Prof. A); porém seguir apenas pelo que foi definido pela instituição não é prerrogativa para se desenvolver um trabalho educativo de boa qualidade, pois o professor é quem está diante das mentalidades heterogêneas dos alunos e, de acordo com a sua disciplina, tem objetivos diferentemente pretendidos; é quem decide o que se deve avaliar e a que ponto se pretende chegar a cada momento.

O mencionado professor expressa-se ainda assim:

busco avaliar o meu aluno pela nota em prova e trabalho, mas também o desenvolvimento dele em sala, sua interação comigo e os outros alunos (prof. A).

Com este depoimento, o professor dá indício de uma preocupação por outras formas de avaliar seus alunos.

Os outros três professores seguem esta mesma linha de trabalho; um deles, porém, apenas respondeu: Não! (Prof. E). Outro, além dessa mesma resposta, acrescentou que “cada professor utiliza a metodologia que julga necessária à avaliação” (Prof. C). O terceiro foi mais adiante, afirmando que

a prática vem do dia a dia. As escolas, hoje, já não exigem muito essas práticas e também um fator que muito nos atrapalha é o tempo, já que temos de ministrar aulas em vários estabelecimentos de ensino (Prof. D).

Nas expressões dos professores percebe-se que há divergências de opinião entre eles e que o planejamento de ações avaliativas ou inexistente ou é feito isoladamente. Esta realidade se distancia da concepção de avaliação formativa propostas pela literatura e pelos documentos oficiais da educação brasileira, que chama a atenção para a importância do trabalho coletivo.

... é essencial que todos os envolvidos, dos professores das disciplinas à coordenação pedagógica, desenvolvam o trabalho em conjunto, com sua participação tanto no planejamento quanto no acompanhamento da execução [1].

Diante do exposto e do fato de que os professores demonstraram ter um concepção de avaliação de caráter contínuo e qualitativo, alguns questionamentos são suscitados: a) como desenvolver uma avaliação continua numa realidade em que os professores trabalham isoladamente e não planejam seu processo avaliativo? b) Que fatores influenciam para que não se concretize um processo de avaliação formativa? c) Por que será tão difícil colocar-se em prática as concepções de avaliação enquanto processo permanente? d) A organização do sistema de ensino brasileiro, no que se refere à avaliação da aprendizagem, favorece o desenvolvimento de um processo avaliativo contínuo?

Os Instrumentos da Avaliação da Aprendizagem Utilizados

Os instrumentos avaliativos são os recursos a ser utilizado para avaliar os alunos no processo ensino-

aprendizagem. É durante a atividade de planejamento das práticas avaliativas, exercida pelo professor, que tais recursos devem ser escolhidos e pensados sobre como e quando serão utilizadas. Como se sabe, baseando-se em Silva [13] quanto maior for a variedade desses instrumentos, maior será a possibilidade de analisar os “importantes” erros apresentados pelo educando, facilitando o aprendizado.

Vale ressaltar que, no item anterior, quatro professores demonstraram que não planejam suas práticas avaliativas, logo não definem previamente os instrumentos e por isto não há um planejamento de como utilizá-los da melhor forma possível. Estes professores, ao serem questionados quanto aos instrumentos da avaliação, responderam que utilizam trabalhos individuais ou em grupo, sendo que três citaram, também, prova e apenas dois citaram mais um tipo de instrumento, as atividades realizadas em sala.

Entretanto, dos quatro professores, dois citaram, além da tradicional prova, outros tipos de atividades avaliativas, tais como: o trabalho em grupo ou individual sobre alguma temática e exercícios escritos.

O professor que planeja as suas práticas avaliativas, afirma:

A avaliação pode se dar durante as atividades realizadas em aula, por meio da observação, da qual se pode obter diferentes tipos de informações: habilidades, procedimentos utilizados pelo aluno para resolver as atividades e suas atitudes em relação ao conhecimento matemático. (Prof. B)

Como este professor já havia colocado anteriormente que

o professor deve pontuar, registrar e relatar procedimentos comuns, relevantes e diferentes, contribuindo para melhor avaliação do aluno e seus avanços,

pode-se dizer que os seus procedimentos avaliativos estão de acordo com o que se recomenda no PCN+, pois são “procedimentos comuns numa avaliação que se integra ao ensino” [2]. Corroborando, assim, com a afirmação Silva [13] “Avaliar é um processo no qual realizar, provas, testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do processo”.

Pode-se concluir que dos instrumentos citados pelos professores, apenas o trabalho em grupo é proposto no

PCN+ [2]. Pode-se concluir, também, que apenas um dos professores trabalha de acordo com o que se propõe nos PCNEM, planejando e diversificando os instrumentos de avaliação, enquanto os demais se limitam a aplicação dos instrumentos, trabalhando-os numa perspectiva classificatória; contudo, nenhum professor falou como utilizam tais instrumentos.

A Educação e a Avaliação no Momento Atual

Nos espaços abertos aos comentários no final dos questionários, os professores sintetizaram seus pontos de vista sobre a temática investigada, centrando suas opiniões sobre problemáticas que permeia o processo educativo, os desafios para a escola e o papel dos professores diante a avaliação dos alunos.

Um dos professores, em suas colocações, comentou sobre as transformações ocorridas na sociedade atual provocadas pelo avanço da tecnologias e sobre as mudanças nos valores sociais:

A realidade da educação hoje é muito diferente da de poucos anos atrás, a escola hoje disputa espaço com a tecnologia e outras distrações que atraem os alunos. Encontramos também na realidade da escola pública a baixa autoestima, os problemas familiares [...]. (Prof. A)

Por se estar em uma época diferente deve-se procurar experimentar novos métodos de ensino, de forma que se possa sair do ensino tradicional, cuja prática de avaliação tem sido questionada. Direcionar a avaliação para a aprendizagem do aluno, pesquisando, planejando e utilizando novos métodos de avaliar. Este parece ser o desafio.

É com idéia de busca por novas maneira de avaliar que outro professor encerra os seus comentários. Consoante o mesmo:

[...] o nosso desafio não é determinarmos o melhor método avaliativo, pois este é apenas um aparelho medidor do conhecimento adquirido e da eficácia do método pedagógico utilizado pelo educador, mas sim determinarmos um método que motive nossos alunos, que os faça compreender que seu futuro depende do seu aprendizado. (Prof. E)

Esse “aparelho” como se refere o mesmo professor, a avaliação, se for usado conforme educadores e especialistas pensam ser adequado, pode deixar de ser um simples

instrumento para passar a ser, objeto de constante reflexão, análise e ressignificação da prática pedagógica.

O terceiro professor, por sua vez, que a todo o momento demonstrou trabalhar de uma forma diferenciada e de acordo com as idéias exposta pelos PCNEM, disse em seus complementos que o “professor competente no avaliar sabe que a prova escrita é um momento de estudo, não de um acerto de contas” (Prof. B). Assim, este professor encerra a sua participação falando do instrumento prova numa visão formativa.

Percebe-se, pelos comentários dos professores, uma preocupação com a prática avaliativa; com a realidade da escola, da sociedade e suas influências no processo avaliativo. No entanto, pelos conceitos e práticas apresentados pela maioria terem aproximação com conceito de avaliação tradicional, sendo a prova o recurso mais citado, preocupa a forma como este instrumento estar sendo trabalhado. A final de contas, como coloca Moreto [10],

se tivermos que elaborar provas que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo, que é verificar se houve aprendizagem significativa de conteúdos relevantes.

Por fim, vale ressaltar que, numa perspectiva formativa, provas e trabalhos devem ser utilizados para se analisar o que um aluno aprendeu e o que falta aprender, só dando a seqüência ao estudo de novos conhecimentos quando a defasagem detectada for suprida. Para isto é essencial o instrumento relatório, pois, de acordo com as palavras de Hoffmann [5] o relatório deve ser utilizado como forma de registrar desenvolvimentos e dificuldades apresentadas pelos educandos, de tal maneira que isto sirva para que o professor não venha a esquecer de como está o desempenho de cada aluno e também para que, posteriormente, reflexões sejam feitas.

CONCLUSÃO

Nas escolas estaduais de Ensino Médio localizadas na cidade de Maranguape-CE, a maioria dos professores que lecionam na 1ª série do Ensino Médio entendem a prática avaliativa como um processo contínuo pelo qual se busca verificar a aprendizagem de um aluno, procurando favorecer a relação ensino-aprendizagem. Tal conceito está de acordo com o que se propõe numa avaliação formativa; porém os professores não demonstraram preocupação com o planejamento de suas práticas de avaliação e, por isto, não traçam objetivos avaliativos.

Além disto, os instrumentos utilizados pela grande maioria dos professores na avaliação da aprendizagem de

seus educandos não são diversificados, sendo mais recorrentes os seguintes: prova, trabalho e observação. Entende-se que apenas estes instrumentos, utilizados em momentos isolados, não são suficientes para analisar de forma adequada alguns dos aspectos como: os saberes mobilizados pelo aluno, no momento da resposta, o seu estágio de aprendizagem, o conhecimento que ele precisa construir, entre outros. Para acompanhar e desenvolver os pensamentos ainda não aprendidos por um educando em um determinado estudo, seguindo um modo formativo de avaliar, concordamos com Hoffman (2000) que é indispensável o uso de relatório ou formas de registrar a aprendizagem de modo geral.

No entanto, apesar do constantes estudos, discussões, e pesquisas existentes sobre a avaliação, na maioria das escolas, ainda observa-se que a avaliação é usada para classificar o aluno, aprovando-o ou reprovando-o, sem lhe dar a devida oportunidade de aprender o conhecimento.

Pelo estudo realizado, um dos motivos por que isto acontece é a concepção de avaliação presente no trabalho do professor. Além disso, outros fatores contribuem para que não aconteçam mudanças na prática pedagógica, tais como:

- a quantidade de conteúdos relacionados no currículo escolar;
- a preocupação mais com a quantidade de conteúdos que devem ser trabalhados do que com a qualidade deles;
- a grande quantidade de alunos lotados em uma só sala de aula coordenada por apenas um educador por disciplina, entre outros.
- falta de formação continuada para os professores;
- boas condições de trabalho e estudo para professores e alunos.

Todavia, a partir das proposições apresentadas nos PCNEM, que demandam mudanças e complementações no trabalho pedagógico atual, levanta-se o seguinte questionamento: quais as condições necessárias para trabalhar a fim de que tais propostas sejam aplicáveis?

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002a.
- [2] _____ PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002b.
- [3] BUSARELLO, Sandra. Avaliação da aprendizagem: Uma perspectiva de Mudança da Prática. ICPG. Revista Leonardo Pós. Vol. 1 n.1 jan.-jun/2002. Disponível em: http://64.233.169.104/search?q=cache:bIhyXr_0GnoJ:www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.php%3Frp_chave%3D14e72a1e1b48f9e321c9+Avallia%C3%A7%C3%A3o+da+aprendizagem+Uma+perspectiva+de+mudan%C3%A7a+da+pr%C3%A1tica&hl=ptBR&ct=clnk&cd=5&gl=br.
- [4] DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da aprendizagem do ponto de vista técnico-científico e filosófico-político. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p161-172c.pdf, 2007. Acesso em julho de 2008.
- [5] GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
- [6] HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- [7] LUCKESI, Cipriano. Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola? Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf, Jun. 2007. Acesso em julho de 2008.
- [8] MENDEZ, Juan Manuel. Avaliação em uma prática crítica. Pátio, ano VII, nº 27. AGO/OUT 2003
- [9] MINAYO, M.C.S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- [10] MORETO, Pedro Vasco. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. São Paulo. DGA. 2002.
- [11] NASCIMENTO, Felipe e SILVA, Jullyana. Avaliação: o que é e qual sua importância? <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2008/avaliacao1.pdf>, 2008.
- [13] PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas; tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- [14] SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara e ESTEBAN, Maria T. (org). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- [15] VALLE, Bertha de Borja. Conversa entre professores: vamos avaliar a avaliação? Educação Pública- Biblioteca. Publicado em 5/9/2005. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0086.html>.